



## PALAVRA FRATERNA

Neste mês de março, vivemos intensamente a Quaresma, preparando-nos para a celebração do mistério pascal de Jesus, ou seja, o mistério de sua paixão, morte e ressurreição.

Iniciamos a Quaresma com o rito da imposição das cinzas, com o qual reconhecemos nossa fragilidade humana e nossa condição de pecadores. Aceitamos que somos pó, acolhendo o convite: “convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Fé e conversão são as duas primeiras exigências de Jesus para quem deseja segui-lo. Na Quaresma buscamos a conversão para renovar a nossa fé na Vigília Pascal.

A conversão é graça divina que se dá, de modo especial, através da escuta orante da Palavra de Deus e através de uma contrição perfeita de nossos pecados. Somos chamados a confrontar a nossa vida com a Palavra de Deus. À medida que ouvimos a voz do Senhor e confrontamos a nossa vida com a sua Palavra, nós tomamos consciência da realidade do pecado em nossa vida. No entanto, se ignoramos a Palavra de Deus, dificilmente teremos consciência do pecado em nossa vida.

A preparação para a Páscoa do Senhor através da conversão é, na verdade, uma preparação também para a nossa páscoa, ou seja, para a nossa passagem do homem velho para o homem novo. Ao celebrarmos a Páscoa (PESAH = passagem) do Senhor que é a passagem de sua paixão, morte e ressurreição, nós somos convidados a participar da nova e eterna Aliança de amor que Jesus selou conosco, morrendo também nós para os nossos pecados, a fim de ressuscitarmos com Jesus para a vida nova.

Por isso, o ponto alto da nossa caminhada quaresmal é a celebração do Tríduo Pascal. Não se trata de um tríduo preparatório para a Páscoa, mas é a celebração do mistério pascal de Jesus ao longo de três dias, tendo como ponto culminante a Vigília Pascal. Nesta noite Santa, proclama-se solenemente a Páscoa do Senhor, sua ressurreição e todos nós renovamos a nossa fé e as promessas batismais, a fim de ressuscitarmos com Cristo para uma vida nova.

Na vitória da vida de Jesus sobre a morte, contemplamos a vitória do amor e do perdão sobre o ódio e sobre todo tipo de violência. De fato, Jesus se fez cordeiro manso e humilde em meio aos lobos e foi capaz de transformar toda violência que sofrera num ato supremo de amor ao ponto de dizer: “ninguém tira a minha vida, eu a dou livremente” (Jo 10,18). Aprendamos com Jesus a nos comportar sempre como cordeiros em meio aos lobos, vivendo a fraternidade, pois somos todos irmãos (cf. Mt 23,8).

Enfim, a nossa caminhada quaresmal nos convida a celebrar não somente a Páscoa do Senhor, mas também a nossa páscoa, ressurgindo-nos para uma vida nova, garantida por Jesus. De fato, Jesus ao morrer destruiu a morte e ao ressurgir deu-nos a vida. Eis a razão de nossa alegria e de nossa esperança. Oxalá a celebração da Páscoa do Senhor nos ajude a amadurecer a nossa fé para dizer como São Paulo: “Vivo de fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20). Somente assim, poderemos viver não mais para nós, mas para aquele por nós morreu e ressuscitou (cf. 2Cor 5,15).

Pe. Danival Milagres Coelho  
Pároco

## A SEMANA SANTA

A Semana Santa em Barbacena é, sem dúvida, o ponto alto de todas as celebrações religiosas de nossa terra, o que é muito certo pela própria característica da Celebração da Ressurreição do Senhor, bem como pelo carinho com que é preparada e realizada há mais de duzentos e cinquenta anos no Santuário da Piedade. O espírito de oração e piedade das celebrações, os cenários montados, os cânticos e a presença maciça dos fiéis fazem com que tudo aconteça com uma beleza e espírito de fervor intenso demonstrando a fé de nosso povo. Bem já dizia Padre José Alvim Barroso que “*nossa Matriz bem sabe chorar numa Sexta-feira Santa como sabe sorrir no arbol da Ressurreição*”.

Incontestável é a beleza estética das imagens da Semana Santa; a serenidade do Senhor dos Passos, a expressão de dor profunda, mas resignada da Senhora das Dores, a preciosidade da imagem do Senhor morto. O ambiente da Matriz também é muito admirado, de modo especial na celebração do Setenário das Dores que se inicia com a abertura da cortina do Altar-mor e nos apresenta a Senhora das Dores em um altar todo florido. Igualmente belos são o contraste do vermelho com o verde das palmeiras no Domingo de Ramos, o calvário do Encontro e a Cruz nua da Virgem da Soledade, a singeleza das flores e outros ornatos do Altar-mor e da Capela do Santíssimo na Quinta-feira Santa, que expressam o maior agradecimento pelo grande presente que Jesus nos deixou: sua presença na Eucaristia. As trevas da Sexta-feira Santa e o explodir de cores e flores na Ressurreição, além de marcar a história e a tradição da Matriz, são fatores que muito nos ajudam a bem vivenciar a Liturgia



celebrada. O figurado bíblico, com mais de 200 pessoas personificando os grandes nomes da Bíblia, nos apresenta a história da Salvação de maneira agradável e interessante.

Tais comemorações tiveram origem na Matriz da Piedade com a Irmandade do Santíssimo Sacramento em meados do século XVIII. Por volta de 1.780 foi então organizada a Irmandade do Senhor dos Passos, ficando responsável pela “Procissão dos Passos” que, posteriormente, originou a Procissão do Encontro, quando muitas cidades resolveram colocar a Imagem da Senhora das Dores no quarto Passinho, que segundo a tradição portuguesa era o Passinho do Encontro. O quarto Passinho em Barbacena está localizado ao lado do Educandário dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, onde, por muitos anos, o Sermão do Encontro foi realizado. Com o aumento da população, o Encontro foi transferido para a frente da Matriz. Até os primórdios do século

XX não existia a Procissão do Depósito dos Passos. A imagem era depositada na Igreja do Rosário em altas horas da noite pelos Irmãos dos Passos, em conformidade com a Irmandade do Rosário. Como o povo ficava nas ruas esperando para ver este cortejo, a procissão foi assim oficializada. A procissão da Soledade por mais de um século foi realizada após a procissão do Entero do Senhor, já na madrugada do Sábado de “Aleluia”, pois até 1.955 a Vigília Pascal era realizada na parte da manhã do Sábado Santo. Neste ano a liturgia da Semana Santa foi reorganizada na Igreja Católica e as cerimônias passaram a ser realizadas nos horários que nós conhecemos nos dias de hoje. Conhecer assim um pouco da história de nossa Semana Santa nos ajuda a bem entendê-la e admirá-la, valorizando a liturgia e aplicando em nossa vida aquilo que, com fervor e alegria, celebramos.

Kleber Camargo

## VIA SACRA DA MINHA VIDA

Rezando a Via-Sacra percebi que Jesus se parecia muito comigo. Seu sofrimento não era diferente do meu; ao contrário, ele parecia estar sofrendo também minhas dores. E eu, ao mesmo tempo, via que as dores dele estavam impressas também em minha carne, do mesmo modo que a força que o animava a seguir em frente, ainda que fosse em direção ao Calvário, para depois ressuscitar.

Na Via-Sacra da minha vida há condenações e julgamentos, tanto os que eu sofro, quanto os que eu pratico: mas há também a vontade de sempre buscar a vontade de Deus! Há cruces de incompreensão e ingratidão: mas sei que meu sacrifício não é para agradar a todos! Há quedas bruscas, pelo contato com a realidade: mas ela nunca é tão ruim a ponto de me fazer desanimar! Na Via-Sacra da minha vida há solidão e saudade: mas o encontro com a paz pode se dar inclusive aí! Há enfermidades e pesos insuportáveis: mas sempre há quem os carregue comigo! Na Via-Sacra da minha vida eu choro sozinho, por dentro: mas pequenos gestos se tornam para mim consolo e

prova da presença do Pai! Há tombos que eu poderia evitar e não o faço: mas há também desejo de recomeçar e reencontrar um sentido para aquilo que realizo!

Na Via-Sacra da minha vida há tristeza e indignação ao ver a injustiça que me rodeia: mas nunca me falta coragem para confortar o irmão e vontade de fazer diferente! Percorrendo-a caio várias vezes porque volto a olhar para trás: mas há também o desejo de deixar tudo para seguir o meu chamado!

Na Via-Sacra da minha vida sofro com a violência em suas várias formas: mas pela oração escolho livremente não praticá-la! Sou também muitas vezes levado a praticar o mal: mas discordo disso abraçando minha cruz e perdendo a meus algozes. Na Via-Sacra da minha vida há medo da morte, a começar pela minha própria: mas sei que não sou o primeiro a experimentá-la e confio vencê-la! Há desolação e cansaço: mas acolho a dor em meus braços, acreditando que ela será superada! Na Via-Sacra da minha vida há silêncio e falta de confiança: mas sei que a esperança é o primeiro passo para a Ressurreição!

E, quando menos espero, ela acontece! E percebo que todo o caminho que percorri, o fiz acertadamente, dando um propósito a ele. Se a Via-Sacra de Jesus o levava passo a passo para a sua morte na Cruz, a minha, associada à dele, levava-me também a doar inteiramente a minha vida, com todos os seus percalços, a amar e a servir aos meus irmãos. Essa, por si só, já é uma Ressurreição: nasce para uma vida nova, enquanto espero a que definitivamente virá!

José Mário Santana Barbosa





## BEM VIVER

### CULTURA DE PAZ



Se plantarmos a semente da harmonia, da serenidade, do amor na família, o mundo se transforma. Na família se desenvolvem bom caráter e vocações. Na caridade,

no diálogo, no exigir boas posturas, com carinho se formam personalidades distintas.

Onde prevalecer o amor, mandamento supremo, segue a ordem, o juízo perfeito que é

sabedoria de Deus para nossa vida. Quem trabalha para alcançar a paz entre os

homens atua como Deus, porque Deus é o Deus da paz (cf. Rm 15,33, 16,20). A paz que

propõe o Evangelho é a dignidade da vida em todos os sentidos. A paz é amor para com

Deus, consigo próprio e com o próximo. Ela é fruto de consciência reta, tranquila

pautada na ordem divina. Nosso Deus perdoa, é compassivo e misericordioso e nos

guia na verdade. Para ser um construtor da paz na família e na sociedade é preciso

procurar libertar-se do egoísmo, da raiva, do ressentimento, das culpas e remorsos. E ainda perdoar a si mesmo, o que traz alívio ao coração e atrai as bênçãos do Senhor que nos quer reconciliados, amáveis e felizes.

Reconhecer nas pessoas seus limites e sua orientação para Deus é motivo de serenidade e paz e assim sermos verdadeiras testemunhas da doutrina cristã. Na cultura da paz pode acontecer um serviço voluntário junto à comunidade, à Igreja ou social. Promover pessoas, criar oportunidades conforta e alegria o espírito. Conflitos regionais ou mundiais nascem da intolerância, ganância, apego ao poder etc. A paz está no respeito pelas individualidades, na liberdade, honestidade e justiça. Com oração e Eucaristia alcançamos a paz desejada.

Heloisa Márcia Horta Barbosa

## FORMAÇÃO

### CATEQUESE HOJE

O Cristo ressuscitado, antes de ir para o Pai, deixou uma última ordem: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Se queremos anunciar a Boa Nova devemos ser apaixonados e fazer as pessoas se apaixonem por

Jesus Cristo. Este é o momento de repensar e transformar a catequese de pouca eficácia em uma catequese de qualidade para os dias de hoje. Diante de tantos desafios é necessária uma consciência cristã amadurecida para educar na fé, tornando a catequese não uma sala de aula, mas lugar de conhecimento, seguimento e de intimidade com Jesus

Cristo. A Catequese para todos e para todas as idades deve acontecer com alegria. O pensamento do Papa Francisco nos leva a refletir: “A alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus Cristo”. A catequese hoje

deve ser como uma grande colcha de retalhos bem colorida de alegria, deve fortalecer o diálogo entre pais, catequizandos, catequistas e comunidade. Desta união costurada com a linha forte do comprometimento brotará a caridade, o acolhimento aos



pobres, doentes e principalmente aos afastados. A catequese hoje é como uma festa em que pessoas chamadas por Deus são capacitadas através de formação, de criatividade e disponibilidade. Colocando amor no que faz com certeza o sucesso será garantido.

Tanto na colcha como na *feita* o centro é Jesus Cristo. Não é a catequista que fala, mas Cristo que fala por ela, e o Espírito Santo conduz suas atitudes. Todavia, para tanto, ela tem de estar engajada no projeto de Deus.

A catequese hoje deve apresentar a doutrina da igreja relacionada com a vida. Um desafio, uma tarefa nada fácil numa sociedade em mutação em que as doutrinas da modernidade veem a igreja como arcaica. É preciso, com urgência, olhar com muito carinho e responsabilidade para a evangelização de hoje: Que seja bíblica e clara clara sobre quem é Jesus e que “Ele é o Deus conosco”, que valorize a liberdade de decisão, desperte a fé

em Jesus e a sensibilidade reconhecendo no outro a presença de Deus.

Enfim, catequese hoje deve ser cristocêntrica, constante e missionária. “Ai de mim se não anunciar o evangelho” (1Cor 9,16).

Dinair Augusta

## ESPECIAL

### SÃO JOSÉ

O mundo está passando por uma total inversão de valores e nesse lamentável contexto encontra-se também inserido o núcleo familiar. Em nome de uma “liberdade” que a todos confere o direito à autonomia, os pais vão perdendo a autoridade e o respeito que lhes cabem enquanto os filhos, muitas vezes, assumem o controle no que implica as questões relativas à dinâmica familiar. Essa inversão de valores é o fator predominante e responsável por tantos lares destruídos e desestruturados. E em tempos confusos aonde a união da família vai perdendo o seu real significado é importante repensar e querer recuperar a beleza de ser uma família de verdade.

Recorramos àquele que em sonho teve revelada a sublime missão que lhe seria confiada... São José, o homem bom e justo, o exemplo de



pai que conduziu a sua família pelos caminhos da fé. O homem que exerceu humildemente a sua função de provedor sem questionar os desígnios de Deus. Com ele, seu Filho Jesus, aprendeu a importância e o valor do

trabalho e dele recebeu os ensinamentos necessários enquanto Filho de Deus feito homem.

Enquanto tantos pais biológicos desconhecem a importância do amor aos seus filhos, São José, na sua missão de pai adotivo, amou incondicionalmente o seu Filho Jesus. No silêncio e na fé, ele se fez modelo de pai e de esposo eloquente e santificador.

Nesse mês a ele consagrado, peçamos a sua proteção para as nossas famílias. Seja ele o nosso guardião que nos ajuda a compreender a beleza de vivermos em perfeita união. Que ele peça a Deus por nós que, às vezes, mergulhados num “mar de ilusões”, deixamos que naufragassem os nossos mais preciosos tesouros... As nossas queridas famílias.

São José rogai por nós que recorremos a vós!

Áurea Flisch



# COMUNIDADE VIVA

## NOVENA JUBILAR

Em preparação para a festa da Padroeira de 2018, no dia 9 de março acontecerá a novena jubilar, às 19h, com a procissão luminosa no adro do Santuário. Participemos.

## COMUNIDADE NOVA!

Nossa Paróquia está crescendo e sendo enriquecida com a inclusão da comunidade Nossa Senhora das Graças e São José, sediada no IMAF – Instituto Mauro e Alcides Ferreira. Sejam bem-vindos irmãos e irmãs, a casa da Mãe é a casa de todos!

## ENVIADOS PARA MISSÃO

Aconteceu em fevereiro a celebração do envio dos catequistas para o início de mais um ano catequético. Os catequistas assumiram diante da comunidade o compromisso de ser cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade, ser sal da terra e luz do mundo na construção do reino de Deus, anunciando com fidelidade a verdade e o amor a Jesus Cristo ressuscitado.



Paróquia e Santuário  
**NOSSA SENHORA DA PIEDADE**  
Barbacena-MG  
ARQUIDIOCESE DE MARIANA-MG



Tel: 3331-4095



**Pastoral do Dízimo**



**Sal da Terra**

### ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

**Dr. Francisco José Pupo Nogueira**

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias  
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal  
Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10  
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG  
Email: puponogueira@hotmail.com  
Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813



**Fundador:** Pe. José Alvim Barroso  
**Responsável:** Pe. Danival Milagres Coelho  
**Redação:** Pe. Isauro Sant' Ana Biazutti, Rosa Cimino, Kleber Camargo, Heloisa Barbosa, Fátima Tostes, Dinair Augusta, Áurea Flisch, Elimar Johann.  
**Diagramação e impressão**

R. Vigário Brito, 26 - Centro  
CEP 36200-004  
(32) 3331-6530/0270  
vozdapadroeira@hotmail.com  
www.piedadebarbacena.com.br

Editora Dom Viçoso  
31 3557-1233  
**Tiragem:** 1.600 exemplares

# AÇÃO EVANGELIZADORA

## AÇÕES PARA A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

A Campanha da Fraternidade de 2018 nos convoca a viver a prática de Jesus no exercício da escuta, da saída missionária, do acolhimento, do diálogo, do anúncio e da denúncia da violência na dimensão pessoal e social. A lógica do amor é o único instrumento eficaz diante das ações violentas.

A superação da violência nasce da relação com o outro. A cultura da paz acontece em todas as realidades da vida e na relação com todos os seres. O primeiro lugar onde o ser humano aprende a se relacionar é na família.

A Igreja está intimamente ligada às pessoas, à sua história e aos acontecimentos que marcam a vida de todos, devendo ser fiel a Jesus Cristo, que quer que todos os povos sejam seus discípulos e vivam o mandamento do amor.

Trilhar o caminho para superar a violência tem como fundamento o Evangelho, que aponta para a grandeza da vida e a beleza do viver. Testemunhar a beleza da vida e a graça de vivermos todos como irmãos! Essa verdade do Evangelho deveria ecoar em nossos corações, em nossas comunidades e em nossa sociedade.

O Caminho de Jesus nos leva a conhecer a realidade das comunidades para um discernimento sobre melhores soluções e contribuições possíveis, como por exemplo, acompanhar famílias, jovens, escolas com incidência de conflitos em vista de superá-los. Incluir o tema da superação da violência nos programas de formação para a Iniciação Cristã, Catequese e promover uma Pastoral Familiar capaz de ajudar cada família a superar os problemas da violência doméstica.

A misericórdia, sem dúvida, indica caminhos novos e desafiadores: “Amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam. Se alguém te bater numa face, oferece também a outra. Amai os vossos



inimigos, fazei o bem e prestai ajuda sem esperar nada em troca” (Lc 6, 27-30).

A Campanha da Fraternidade, abordando a realidade, nos provoca a ser construtores da paz e gestores da fraternidade. Superar a violência é tarefa de todo cristão, pois recebemos o mandamento do amor como vocação e missão. Fomos em Cristo adotados como filhos e filhas, recebemos a dignidade filial (cf. Gl 4,5).

A misericórdia, a solidariedade e o desejo de superação devem ser os elementos que fundamentam a ação de todos diante da injustiça, da violência, do sofrimento, do conflito e da insegurança. A oração e a espiritualidade também são condicionantes para superação da violência.

Enfim, Igreja e Sociedade apontando caminhos possíveis para a superação da violência e para a construção da Cultura da Paz. Juntos por uma Sociedade reconciliada e de paz!





# LITURGIA E VIDA

## TRÍDUO PASCAL



*Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações como instituição perpétua (Êx 12,14.)*

O Tríduo Pascal não significa três dias de preparação para a Páscoa, mas é a celebração do mistério pascal do Senhor, iniciando na Quinta-feira Santa até o Sábado Santo, na Vigília Pascal.

### Quinta-feira Santa

A liturgia da Quinta-feira Santa nos fala do amor com a cerimônia do lava-pés, instituição do Sacerdócio Ministerial e a Instituição da Eucaristia.

O lava-pés é um gesto de humildade e santidade, e um convite ao serviço para os discípulos e para toda a Igreja: *“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida como resgate em favor de muitos”* (Mt 20, 28).

### Sexta – feira Santa

A Igreja celebra e contempla o Cristo crucificado. Neste dia não é celebrada a Eucaristia. Pelas 15 horas realiza-se a Celebração Litúrgica. Quem preside a celebração, entra em silêncio e se prostra em adoração diante do altar.

O ponto culminante da celebração é a Adoração da Cruz. Ao final da celebração é distribuída a comunhão aos fiéis.

A espiritualidade deste dia é basicamente de silêncio, jejum, oração e adoração ao mistério de amor de Jesus, expresso na sua doação na cruz.

### Sábado Santo

É também um dia de meditação e silêncio, enquanto aguardamos a ressurreição do Senhor. Deve ser marcado por um ambiente de grande respeito. A Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor,

meditando sua Paixão e Morte, a sua descida à mansão dos mortos.

### Vigília Pascal

A Vigília Pascal é o ponto culminante da Semana Santa e da nossa fé. A celebração da Vigília Pascal compreende quatro partes importantes: Liturgia da Luz, da Palavra, do Batismo e da Eucaristia. A Vigília Pascal é a mãe de todas as vigílias.

Na Celebração da Luz destaca-se a bênção do fogo novo com o qual se acende o Círio Pascal. A Liturgia da Palavra nos traz à memória toda a história da Salvação.

Nessa Noite Santa celebramos também os sacramentos da iniciação cristã. Faz-se a bênção da água batismal e realiza-se o Batismo. E todos nós já fomos batizados renovamos as promessas batismais.

Por fim, a liturgia Eucarística que é o ápice da noite pascal. A Comunhão eucarística nos torna participantes da vitória sobre a morte e revela o grande dia esperado, o dia que o Senhor preparou para nós: a Ressurreição.

Elimar Johann



R. Comendador João Fernandes, 51 • Centro  
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

### Plano de Assistência Familiar



3362-5996



# IGREJA-MÃE

## REFLETINDO AS DORES DA MÃE



A alegria da anunciação, a pressa da caminhada para ajudar sua prima Isabel, a longa viagem próxima do parto, a estrebaria como acomodação e local do nascimento do Divino Filho, se tornam detalhes se comparados às dores que o terno coração de Maria sofreu.

Preparando-nos para a Semana Santa que se aproxima, somos convidados a meditar as dores e aflições sofridas pelo materno coração de Maria.

Cumprindo a lei da época, Maria e José foram ao templo apresentar o primogênito, e na ocasião ouviram do velho Simeão as proféticas palavras de que o Menino seria causa de queda e de soerguimento para muitos e que uma espada haveria de traspasar a alma de Maria. As palavras caíram pesadas nos ouvidos de Maria, que, em silêncio, as ouviu e guardou em seu coração, ensinando-nos, assim, a virtude da obediência e confiança em Deus.

Temerosa com a profecia, e diante da perseguição de Herodes, Maria se viu obrigada a fugir com o Menino Jesus para o Egito. Lá sofreu provocações e humilhações, porém, resistiu com resignação e fé. Afinal, sabia que o Pai os acompanhava e cuidava deles. E Maria nos ensina a aceitar as provocações do dia-a-dia com alegria de quem sofre para agradar a Deus. Esse agir e esse procedimento chamam-se santidade.

O Menino crescia e Maria, a mãe por excelência, o ensinava a cumprir as leis e ser obediente aos mandamentos. Eis que é chegado o momento de ir para Jerusalém para a festa da Páscoa. A caminhada era longa. No retorno, Maria procurou Jesus entre os conhecidos e ninguém o havia visto. O coração materno sofreu amargamente até finalmente encontrar seu Menino no templo, falando, maravilhando aos que o ouviam, e cuidando das coisas do seu Pai que está no céu. Aprendamos aqui

que nossos filhos a Deus pertencem. Não abafemos a vocação de nossos filhos.

Os anos se vão, a vida pública de Jesus tem início; ele cura, alimenta, denuncia, anuncia, incomoda, é preso e condenado à morte. Maria aflita procura seu Filho que há muitos dias não via e o encontra a caminho do calvário, carregando uma pesada cruz nos ombros. Ela nada pode fazer. Então a Mãe amorosa olha o Filho, se une a ele nessa dolorosa paixão e o acompanha para o momento derradeiro. Com Maria, aprendamos a sofrer em silêncio.

A caminhada de dor chega ao seu ponto final. Jesus é cruelmente crucificado. Maria sofre horrivelmente assistindo ao espetáculo de horror, mas ela não esmorece, continua firme, de pé diante da cruz e nos dá uma lição de humildade e resignação.

Jesus morre. O coração da Mãe é rasgado pela dor. O corpo do filho é retirado da cruz e depositado nos braços da mãe Piedosa. Que cena dolorosa! Braços maternos foram feitos para abraçar e acolher filhos vivos, não corpos inertes! Maria nos ensina a sofrer por amor a Jesus.

É chegada a hora do sepultamento. A hora da separação definitiva. Maria não mais verá seu filho. Que triste visão para uma Mãe! O corpo amado, tantas vezes beijado, acariciado, embalado, será entregue ao chão frio, duro, escuro. Pobre Maria está só, completamente só. Jesus foi humilhado, Maria participou de sua humilhação e nos ensina a suportar a humilhação, pois a humildade não rebaixa o homem, pois Deus se humilhou até à sepultura e não deixou de ser Deus.

Que a meditação das dores de Maria nos mostre as virtudes que devemos praticar para estarmos um dia ao seu lado e ao lado de Jesus.

Rosa Cimino